

Resenha Crítica

Alexsandro Almeida de Jesus

Graduando em Tecnólogo em Gestão Pública pelo Instituto Federal de São Paulo. Pesquisador do GETS/IFSP.

Leandro José dos Santos

Graduando em Tecnólogo em Gestão Pública pelo Instituto Federal de São Paulo. Graduando em Engenharia Eletrônica pela Universidade Paulista. Pesquisador do GETS/IFSP.

O artigo é fundamentado em pesquisas empíricas sobre a função do profissional de O&M (Organizações e Métodos) dentro das empresas e a sua relocação dentro do mercado de trabalho. Essas observações foram feitas em duas partes. Na primeira parte do artigo o autor investiga a função da carreira de O&M desde os anos de 1985, uma visão macro. Já na segunda parte do artigo o autor complementa o processo de transformação, destacando as áreas como, por exemplo, Recursos Humanos e Tecnologia da Informação. E com esse estudo sugerindo a previsão e o entendimento de alguns fenômenos de mudanças em outras áreas administrativas.

Miguel P. Caldas introduz o artigo relatando o surgimento da O&M no âmbito organizacional e acadêmico. Para isso a formação desde a universidade do profissional em administração é essencial para entender esses fenômenos nas empresas brasileiras. As transformações pontuadas são a evolução tecnológica; onde tem uma substituição automatizada das ferramentas de trabalho e a prestação de serviços externos. Trazendo esses levantamentos para os dias atuais, onde é discutida a reforma trabalhista, e também vale de ressalva que o estudo iniciou em 1985, e no ano 1986 o congresso nacional discutia mudanças que ocorreram na constituição. Podemos interpretar como hipóteses para os dias atuais essas transformações legislativas também são contribuintes para essas transformações. E outro destaque para essa primeira parte do artigo é o destaque apenas para a função do O&M. Uma visão macro, mas concentrada em uma direção.

Na formulação das hipóteses o autor trazer a palavra virtual desaparecimento é remetido a prestação de serviços. Em outras palavras o profissional de O&M está na empresa e ao

mesmo tempo não. E novamente captando essa questão da reforma trabalhista, são os profissionais PJ (pessoa jurídica), onde não tiveram mais função dentro das empresas e tiveram que se adaptar ao novo habitat do mercado. Assim compreendendo em outro ponto o declínio desses profissionais dentro das empresas, desde 1985.

Outro destaque de importante análise é regulação de mercado versus competitividade de mercado. Esses dados brutos em ordem crescente com auxílio do Quadro 1, Figura 1, e Tabela 2; traz essa clareza de entendimento para esses levantamentos. Conduzindo essas possibilidades para o atual cenário nacional fica claro o questionamento do colega realizado em sala, sobre a prestação de serviços de consultores para o Estado, e a discussão que são realizadas a respeito das PPP's (Parcerias Público Privado). Em nossa crítica para essa interferência é inevitável evolução, pois o mundo passa por transições de Império para Nação, Nação para Estado, e hoje sensibilizamos a transição para o mercado. Isso é notório em que o atual prefeito de São Paulo, atual presidente da França e dos Estados Unidos da América, e se retornarmos mais um pouco para o ano de 2002 na cidade de *New York*, o prefeito Michel Bloomberg. Podemos notar que o mercado sempre esteve nas decisões nas conjunturas organizacionais estatais e privadas. Outro conceito levantado nessa seção do artigo é o *Downsizing* (tradução: "Achatamento") e reengenharia, pois um dos fatores condicionantes é a mudança nos modelos de gestão que são conceituadas desde os anos 70. O *design* organizacional. A nossa crítica para esse momento é que desde os anos 70 já nascia o conceito de *coworking* e *startup*. Relacionamos com o layout das organizações; modelagem, conceito tratado em sala de aula. Isso ficou nítido quando o autor menciona como o desenho organizacional deve ser em grupos e não individual, e a tecnologia que possibilitou *workgroups*, *shareware* e *intranet*, e também na representação da Figura 2 viabilizando essa transformação.

E em sua conclusão fica evidente que a pesquisa tem como ganho a preparação e previsão do profissional para as mudanças na carreira não só de administração, mas também para outras áreas. Pois um mundo dinâmico como o nosso, traduz que não existe estabilidade tanto na área privada como pública. A área privada sempre esteve mais preparada para as instabilidades, é para o atual momento econômico do Brasil, precisamos quebrar algumas culturas. Isso é perceptível com o funcionalismo público, especial podemos exemplificar a situação dos trabalhadores públicos do Estado do Rio de Janeiro, mesmo sabendo quais foram os motivos que acarretaram essa crise, mostra a instabilidade também no setor público. E aprendizagem para melhores ferramentas tecnológicas para fiscalizações e controle de gastos.

O fator que também corroborou para a diluição de O&M nas instituições, foi a percepção, que o profissional dessa área desempenhava o mesmo papel que os de outros profissionais de alguns setores da empresa, o artigo aponta principalmente no campo da tecnologia da informação (TI). A aceleração do crescimento da indústria de informática, a difusão de seu uso para simplificação e racionalização das mais variadas organizações, bem como o incremento de sua acessibilidade a quase todo tipo de usuário nas empresas, devem tornar cada vez mais difícil a sobrevivência do O&M tradicional, recursos humanos, engenharia de qualidade, consultoria, e informática. Sendo assim, houve uma queda na demanda para O&M, que deixa de ser de vital importância para as empresas entre 1985 e 1997, vale ressaltar que as pesquisas foram feitas através de uma mídia em declínio, fazendo com que os resultados da mesma, não sejam na sua integralidade exatos.

É apontado também a falha na evolução e adaptação dos profissionais e áreas de O&M, fazendo com que não se encaixassem no novo contexto organizacional, mudanças que outras funções também experimentaram, mas souberam conduzir e canalizar as transformações do cenário organizacional. Gonçalves (1995) diz que: a transformação ocorreu com a lentidão necessária para que o pessoal de O&M não a percebesse.

Outro elemento relevante que ajudou a culminar na extinção ou diluição de O&M, foi o crescimento da consultoria, que tende a ser uma possibilidade para profissionais dessa área atuarem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caldas, Miguel P. O Triste Destino da área de O&M – I. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.39, n.2, p.6-17, Abr./Jun. 1999.

Caldas, Miguel P. O Triste Destino da área de O&M – II. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.39, n.3, p.6-16, Jul./Set. 1999.